



Os dois últimos finais de semana foram turbulentos para o Vasco. Após duas eleições, uma no dia 7, que teve vitória de Leven Siano, e outra no último sábado, que trouxe Jorge Salgado como mais votado, ainda não se pode cravar quem será o próximo presidente do clube, já que há uma briga na Justiça para decidir qual pleito será validado. O atual presidente, Alexandre Campello, lamentou a situação.

“A postura do Vasco tem sido de sempre respeitar as decisões judiciais. O que prevalecia naquele momento era a decisão de que estava suspensa a eleição do dia 7. E que, portanto, prevalecia a decisão online. Saiu o resultado, e nós publicamos. Depois fomos surpreendidos com essa outra decisão judicial de voltar para o tribunal (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro). Vamos aguardar as decisões judiciais, acho que há um imbróglio muito grande. Não sei sinceramente o que vai ser. Ainda não sei para quem vou entregar a chave (risos)”, declarou, em entrevista ao site ge.

Campello também lamentou o fato de a indefinição causar atraso na negociação pelo meia Martín Benítez e ter estagnado o projeto de reforma de São Januário, que vinha sendo feito em parceria com a mesma empresa que remodelou o Allianz Parque. “Isso é muito ruim para o clube porque cria instabilidade e insegurança. Nós tivemos uma sinalização da WTorre de tirar o pé em cima do que estava caminhando. De aguardar essa definição para poder dar seguimento. Isso requer seguimento, e eles, obviamente, querem segurança”, afirmou.

Apesar do clima político agitado, Campello festejou o bom resultado obtido dentro de campo pela equipe no último sábado, contra o Sport. “Alguns coisa de concreto deste fim de semana foi a vitória maiúscula do Vasco, a recuperação da equipe. É a demonstração de que essa equipe pode chegar longe”, finalizou.

Campello lamenta guerra política e indefinição

Atual presidente falou sobre a polêmica que envolve as eleições cruzmaltinas

GILVAN DE SOUZA



Só a vitória sobre o Sport, em Recife, faz Campello sorrir na Colina